

PROJETO DE DECRETO – LEGISLATIVO Nº 06/09

“Dispõe sobre a concessão de Título Honorífico de Cidadão Barbarense ao **Sr. Osmar Lucianeti Quevedo**, dando outras providências”.

ANÍZIO TAVARES DA SILVA, Presidente da Câmara Municipal de Santa Bárbara d'Oeste, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que foi aprovado e ele promulga o seguinte

DECRETO – LEGISLATIVO:

Art. 1º - É concedido ao Sr. Osmar Lucianeti Quevedo, o Título Honorífico de “Cidadão Barbarense”.

§ 1º - A biografia do homenageado faz parte integrante deste Decreto-Legislativo.

§ 2º - Esta homenagem é de iniciativa do Vereador Cláudio Peressim.

Art. 2º - A Presidência da Câmara Municipal manterá contato com o agraciado para a entrega do Diploma.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução do presente Decreto-Legislativo correrão por conta de verba própria consignada no orçamento vigente.

Art. 4º - Este Decreto-Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário “Dr. Tancredo Neves”, em 5 de agosto de 2009.

CLÁUDIO PERESSIM
-Vereador/PDT-

(Fls. 2 – Projeto de Decreto Legislativo nº 06/09)

B I O G R A F I A

Osmar Lucianeti Quevedo (Mazinho Quevedo)

Nasceu em Adamantina, no Estado de São Paulo, em 28 de março de 1965, num domingo, às 11h00m.

Com 05 anos de idade ganhou seu primeiro instrumento, uma bateria, de seu tio Joacir Lucianeti.

Entrou na primeira série no ano de 1972, no Grupo Escolar Ginásio de Adamantina - GEG.

A sua primeira professora foi a Dona Lilá.

Aos 10 anos de idade, já em 1975, em um churrasco na cidade de Lucélia, teve contato pela primeira vez com a viola caipira. No dia seguinte, seu tio Iraci Lucianeti conseguiu emprestada essa viola para uma apresentação no “*Culto a Bandeira*,” de um desafio (estilo musical caipira onde os violeiros desafiam uns aos outros através dos versos).

A apresentação foi um sucesso e isso serviu de estímulo para que continuasse tocar e a emprestar de vez em quando essa mesma viola.

Num sábado, desse mesmo ano, sua Avó Luiza Lucianeti lhe pediu para que fosse ao “Supermercado Coimbra” para buscar uma lata de massa de tomate.

Quando chegou ao supermercado viu uma Variant Azul, de placa de Piracicaba-SP, e notou que no bagageiro tinha um saco com uma viola. Esperou os donos do carro saírem e pediu para que o mesmo lhe ensinasse a afinar a viola. O contato foi breve, mas de muita valia.

(Fls. 3 – Projeto de Decreto Legislativo nº 06/09)

Depois disso, ele ganhou uma viola de seu Avô Daniel Lucianetti, para aprender definitivamente a música. Saudades do Matão. Depois de um ano que a viola chegou a Adamantina, “Mazinho” ia todos os dias no “Expresso de Prata” para perguntar da viola. Quando chegou, foi afinar e quebrou a corda, e só tinha pra comprar na cidade de Osvaldo Cruz.

Em 1977 entrou no curso de violão do Prof. Esfran, onde teve um desenvolvimento técnico e cria junto com o Prof. Esfran a técnica que vai diferenciá-lo dos outros violeiros.

Em 1979 concluiu a 8ª série no E.E.P.G. “Fleurides Cavalline Menechino”.

Tocava nos churrascos e nas festas de amigos, e também na Rádio Brasil de Adamantina, em concursos de novos talentos.

Participava também em Adamantina de atividades esportivas, sempre se destacando pela velocidade. Pertenceu a equipe de atletismo do Fleurides, onde foi campeão Regional de Natação-50 e 75 rasos; Futebol de salão e de campo, onde foi representar Adamantina em São Paulo.

Em 1980 mudou-se para Araras-SP, onde jogou no time “Usina São João (hoje União São João)” e “Inter de Limeira”. Treinou também atletismo no SESI, em Limeira, tendo se destacado nos 100 metros rasos.

Continuou em Araras o seu aprendizado, sempre através dos discos, participando sempre dos programas de rádio de Araras e região.

Em 1982 participou do “SOM BRASIL”, na Rede Globo, e do “VIOLA MINHA VIOLA”, na TV CULTURA.

Participou de Festivais pelo interior do Brasil, sempre levando a música caipira e a viola.

Participou, também, de vários programas de rádio em Araras e região. tocando e cantando.

(Fls. 4 – Projeto de Decreto Legislativo nº 06/09)

Faz dupla com o amigo Jânio Francisco de Oliveira (Jânio e Gênio).

Em 1983 concluiu o 2º grau em Araras, no INSA (Instituto Nossa Senhora Auxiliadora).

Em 1984 começa a cursar odontologia na UNICAMP, muda-se para Piracicaba.

Em Piracicaba (Terra da Viola) continua a tocar e compor suas próprias músicas, participando de festivais e tocando na noite (foram mais de dez anos).

Participou de inúmeras gravações em São Paulo, com diversos cantores e duplas, solando viola caipira e violão.

Em 1984 participou da campanha das “Diretas já”, ao lado de “Nho Serra”.

Em 1987 concluiu a graduação em Odontologia e retornou à Araras, onde montou seu consultório.

Em 1993 visita na cidade de São Pedro seu tio-avô Oscar Barbosa (MINHO), que era peão de boiadeiro. Seu tio contou várias histórias, que vão, no futuro, se transformar em música.

Em 1993 gravou seu primeiro disco (Mazinho Quevedo), com 12 músicas de sua autoria.

Em 1994 nasce seu filho Vitor Quevedo, e Mazinho compõe a música Molequinho (inovação na maneira de solar a viola).

Em 1994 faz o Show Terra da Viola com a Orquestra sinfônica de Piracicaba, onde pela primeira vez na história um violeiro foi solista de uma sinfônica. Recebeu o título de cidadão Piracicabano.

Forma, com seu irmão Adriano Quevedo e o baterista Marcos Lima, o MP-Jazz, grupo que toca do caipira ao Jazz na viola. Se apresentaram nos melhores bares de música instrumental do Brasil.

(Fls. 5 – Projeto de Decreto Legislativo nº 06/09)

Em 1995 lança o segundo disco: Sol, Poeira e Boiada, pela gravadora Brasil Rural, gravando música em parceria com Lourival dos Santos (Caneta de Jornalista).

Em 1996 grava seu terceiro disco: Coração Cantador.

Faz a trilha sonora para a “EPTV” e “Globo Repórter”, e especial o “Encanto das Águas”, onde tem sua música gravada pela Orquestra Sinfônica de Campinas, e Chitãozinho e Xororó.

Em 1997 compõe a trilha do “Terra da Gente”, programa hoje exibido em 112 países pelo mundo inteiro.

Em 1998 funda a “Orquestra de Violeiros de Paulínia”. Em 1999 faz show junto com a cantora Inezita Barroso, “Ao som da viola”, relendo a obra de Cornélio Pires.

Em 2000 funda a Orquestra de Violeiros de Araras.

Em 2000 faz o show “As canções de Mazzaropi”, também a primeira releitura das músicas que Mazzaropi cantava nos filmes.

Em 2001 já é referência nacional, quando se fala de viola caipira. Se apresentou no Rio, Curitiba, Cuiabá, Campo Grande, Belo Horizonte e São Paulo, e em Brasília, onde toca o Hino Nacional para o Presidente, na viola.

Em 2001 lança seu primeiro disco instrumental.

Em 2001 monta a “Oficina de Viola Caipira”, de Piracicaba.

Em 2002 lança o disco “Mazinho Quevedo 10 anos”.

Em 2002 viajou para Portugal, onde faz diversos shows e gravou o especial para o EPTV-Globo News Chora Viola.

Em 2003 lançou o disco “Aquarela Caipira”.

Em 2003 lançou, em parceria com a EPTV, o Festival Viola de Todos os Cantos (hoje o maior do Brasil).

(Fls. 6 – Projeto de Decreto Legislativo nº 06/09)

Em 2004 lançou seu disco “Trilhas I”, com músicas do programa “Terra da Gente”.

Em 2004 passa a ser um dos apresentadores do programa Caminhos da Roça/EPTV-Rede Globo.

Em 2005 toca no Programa SESC INSTRUMENTAL O MAIS IMPORTANTE do gênero no Brasil.

Em 2005 foi solista da Orquestra Sinfônica de Poços de Caldas, onde, pela primeira vez, um violeiro toca música clássica junto com uma orquestra.

Em 2005 lançou seu disco “Trilhas II –Terra da Gente”, com destaque para as músicas “O trenzinho do Caipira”, de Villa Lobos e João Catarino (Homenagem ao radialista de Aguaí-SP), de sua autoria.

Em 2006 lança seu disco “Velha Porteira”, pela gravadora Atração.

Em 2006 funda a “Orquestra de Violeiros”, de São Pedro SP.

Em 2006 lança o DVD “Coração Caipira”, em parceria com Tinoco.

Em 2007 volta a dirigir a “Orquestra de Violeiros”, de Paulínia.

Em 2008 lança o CD “Alma Caipira”.

Em 2009 Lança o CD A Viola e Eu com a participação de Hudson, Rio negro e Solimões e o locutor de Rodeio Barra Mansa ; participa do Filme Menino da Porteira com o cantor Daniel.

Atualmente, “Mazinho” Quevedo é um dos Violeiros que mais faz show no Brasil, levando sempre na sua bagagem musical a cultura caipira, que nunca teve vergonha amar e respeitar. “Mazinho” é símbolo da Cultura Paulista, representa a viola caipira, a música raiz e toda essa nossa tradição cultural, que através do livro "Dialeto Caipira", de Amadeu Amaral, de 1910, completará em 2010, cem anos de existência.

(Fls. 7 – Projeto de Decreto Legislativo nº 06/09)

Histórico:

Vindo do interior do Estado de São Paulo, começou a tocar viola com dez anos de idade, influenciado pela música autêntica, onde aprendeu a gostar dos ritmos tradicionais como a toada, cateretê, pagode caipira, moda de viola, guarânia e rasqueado, polca e catira, etc.

Mas foi a viola de “Tião Carreiro” que fez despertar o interesse em se aperfeiçoar nesse instrumento que, ao contrário do violão, não há um método de aprendizagem teórico. Dessa maneira, o aprendizado se deu através da observação e comparação com os outros músicos e, principalmente, com os discos e fitas, criando assim, um estilo próprio de solar à viola.

Em 1980 mudou-se para Araras-SP, onde deu prosseguimento ao seu estudo e aperfeiçoamento técnico, sempre através da escuta e observação, e também a compor suas próprias letras e melodias, cujo tema sempre foi o cotidiano do interior do Estado de São Paulo, histórias de boiadeiros, a natureza e tradições culturais.

Em 1984 ingressou na faculdade de Odontologia da Unicamp, onde se formou em 1987.

Além do estilo caipira, que nunca abandonou, sofreu influência da MPB em geral, do Jazz, da música flamenca e também da música instrumental brasileira. Assim, “Mazinho” mistura a música de viola de “Tião Carreiro” com a virtuosidade de Egberto Gismonti e Hermeto Paschoal, a música clássica de Villa-Lobos com a brejeirice de Tônico e Tinoco, executando com perfeição de Valdir Azevedo a Ravel, de Luis Gonzaga a Paco de Lucia, dando um toque pessoal em suas interpretações e composições, devido à utilização de afinações próprias de viola como o cebolão, cebolinha, rio abaixo, etc.

(Fls. 8 – Projeto de Decreto Legislativo nº 06/09)

Mazinho é um dos autores da trilha sonora do especial da EPTV (Globo-Repórter; “O Encanto das Águas”) e autor da trilha de viola do programa “Terra da Gente” - EPTV; desenvolve um projeto chamado "Terra da Viola", junto à Orquestra Sinfônica de Piracicaba, onde pela primeira vez na história, um violeiro teve a oportunidade de ser o solista de uma sinfônica, executando as mais belas músicas caipiras. Além disso, apresentou junto com a cantora Inezita Barroso, o show "Ao Som da Viola", onde a obra foi de Cornélio Pires, precursor da música caipira. Tocou com a Orquestra Sinfônica Nacional-100 anos de Ari Barroso. Tocou no Projeto da Brasilidade em Portugal. Participou do Festival Viola de Todos os Cantos EPTV-GLOBO já na sua quarta edição. Mazinho Quevedo é apresentador do quadro musical do Programa CAMINHOS da ROÇA EPTV-REDE GLOBO. Mazinho também já assinou a trilha do Programa Viola minha Viola da TV-Cultura.

Com o show "Viola de todos os tempos", Mazinho Quevedo e sua banda mostram um apanhado geral da música de viola e as possibilidades que esse instrumento oferecer para a execução dos mais variados estilos musicais. Além do caráter popular que esse show se vale, traz sempre uma fundamentação cultural, mostrando de maneira alegre e divertida a cultura e as tradições musicais do estado de São Paulo e porque não dizer do Brasil.

Osmar Lucianeti Quevedo
Brasileiro, Natural de Adamantina SP
Casado com Adrielli Duarte da Silva
filho Vitor Quevedo (15 anos) e Francisco Quevedo(1 ano)
Filiação Osmar Quevedo Barbosa e Elza Aparecida Lucianeti Quevedo
Avós Paternos:Tesifon Quevedo Perez (Almeria –Espanha)e Isaura
Barbosa Quevedo(Piracicaba SP)
Avós Maternos:Daniel Lucianeti (Cravinhos SP) e Luiza Doretto
Lucianetti (Ribeirão Preto SP)

Osmar Lucianeti Quevedo
Brasileiro, Natural de Adamantina SP
Casado com Adrielli Duarte da Silva
filho Vitor Quevedo (15 anos) e Francisco Quevedo(1 ano)
Filiação Osmar Quevedo Barbosa e Elza Aparecida Lucianeti Quevedo
Avós Paternos:Tesifon Quevedo Perez (Almeria –Espanha)e Isaura
Barbosa Quevedo(Piracicaba SP)
Avós Maternos:Daniel Lucianeti (Cravinhos SP) e Luiza Doretto

Lucianetti (Ribeirão Preto SP)